

Jogos tradicionais e legado histórico dos descendentes portugueses em Rio Pardo-RS

MIRIA SUZANA BURGOS, MARTHA HELENA SEGATTO PEREIRA, GABRIELA BIGUELINI E NERI SALDANHA FILHO

Definições O objetivo desta investigação descritivo-exploratória é caracterizar os marcos históricos da ocupação étnica portuguesa no RS e seu legado da cultura lúdica, mais especificamente no município histórico de Rio Pardo. São sujeitos 55 descendentes de portugueses, de ambos os sexos, com idade compreendida entre 7 e 90 anos, residentes no município de Rio Pardo – RS. Utilizamos um inventário de práticas de atividades lúdicas tradicionais, aplicado através de técnica de entrevista. Concluímos que, dentre as atividades realizadas no momento de sua observação, encontramos a corrida do saco, corrida do porco, tiração de argolinhas, bocha, corrida do couro e pau de sebo. No cotidiano dos investigados os jogos tradicionais praticados são o pegar, esconde-esconde, bocha, jogar bola, canastra, carrinho, boneca, dominó, bolita e vaca parada. Pela pequena ocorrência em festas típicas e pequena frequência de seus praticantes, percebemos que a comunidade investigada pouco cultiva os jogos tradicionais e são raros os eventos de realização destes, o que inclusive, dificultou a coleta de dados. Estas circunstâncias, sugerem ao poder público e privado uma atenção voltada ao cultivo de brinquedos e brincadeiras tradicionais da cultura açoriana, no município investigado, idéia que pode ser difundida para outros municípios de mesma origem étnica.

Origens A colonização açoriana, no sul do Brasil segundo Rigui; Bisognin e Torri (1994) se deu, principalmente, porque a intenção era que estes imigrantes fossem aproveitados na agricultura. Esta interpretação demonstra-se, inicialmente, os progressos no cultivo do trigo, que posteriormente teve os lucros prejudicados devido à ferrugem que atacou as plantas e as más administrações que geravam desvio dos lucros. Isto propiciou mudança de atividade, propiciando a dedicação ao trabalho nas estâncias, incentivados com a valorização da carne seca, do sebo e do couro. Com o recrutamento militar, muito jovens acabaram saindo das estâncias, formando famílias em lugares longínquos, provocando no RS uma variedade genealógica diversificada pela miscigenação advinda de várias procedências. Com isso, é compreensível a formação de grandes latifúndios o que, junto com a criação de gado, justifica as diferentes culturas que foram se desenvolvendo, como: algodão, mandioca, arroz, fumo, milho, entre outras. Objetivando enviar colonos ao sul do país, a política real veio somar-se à superpopulação dos Açores, propiciando um povoamento mais denso e forte do que aquele baseado em sesmarias. Na então Província do Rio Grande do Sul, os elementos estrangeiros seriam acomodados em terras virgens, as quais ainda não tinham sido aproveitadas, especialmente pelo latifúndio pecuarista, o que geraria a abertura de estradas, provocando novos investimentos. Com a oposição de forças existentes no país era perceptível que de um lado estava a burguesia e a nobreza liberal, e de outro os latifundiários-fazendeiros que defendiam a perpetuação das estruturas econômico-sociais, tradicionalmente arcaicas. Vencendo as divergências, os fazendeiros se destacaram. Segundo Fiss (2001), espírito empreendedor, força de vontade e perseverança não faltaram ao imigrante português que se instalou em território sulista, entre os quais se pode destacar Pinto Martins, Gonçalves Chaves entre tantos outros que colaboraram para o crescimento da região e a formação cultural do povo gaúcho. Neste contexto, a vida dos descendentes portugueses, além da lida diária de trabalho, possuía os jogos tradicionais trazidos dos Açores, o que compunha as diferentes dimensões da sua cultura étnica. Voltados para o resgate desta história, objetivamos caracterizar os marcos históricos da ocupação étnica portuguesa no RS e seu legado da cultura lúdica, este, mais especificamente, no município histórico de Rio Pardo.

1747 Através do edital, o rei de Portugal conclamou casais açorianos para se estabelecerem no Brasil, sendo que os homens não poderiam ter mais de 40 anos e as mulheres mais do que 30 anos.

1750 As duas coroas ibéricas (Colônia de Sacramento e Sete Povos das Missões), assinaram o Tratado de Madri, que determinava a troca da Colônia de Sacramento pelos Sete Povos das Missões, permitindo assim que portugueses e espanhóis passassem a explorar terras com fronteiras bem definidas.

1751 O General Gomes Freire de Andrade, chefe da comissão demarcadora por parte de Portugal, mandou construir um depósito

de provisões para seus soldados em Rio Pardo, no local que hoje é denominado Alto da Fortaleza. Esse depósito ficou sob a guarda de 60 aventureiros paulistas, comandados pelo Tenente Francisco Pinto Bandeira.

1752 Reconhecendo o valor estratégico do Alto da Fortaleza, em Rio Pardo, Gomes Freire encarregou o engenheiro militar João Gomes de Mello de construir no outeiro, um forte, que denominou de Fortaleza Jesus Maria José. No decorrer de sua história e função, a Fortaleza sofreu vários ataques, aos quais sempre resistiu bravamente, nunca tombando em poder de inimigos. Por isso, ficou conhecida pela lenda “Tranqueira Invicta”, que permanece presente no escudo do município de Rio Pardo.

1754 Agregando-se aos militares e suas famílias, os açorianos começaram a chegar em Rio Pardo, trazidos por Gomes Freire de Andrade para ocupar as terras das Missões. Nessa época também foram distribuídas sesmarias a muitos militares da Fortaleza, como forma de povoar e ocupar as terras. Neste mesmo ano, para reforçar a defesa da Fortaleza Jesus Maria José, que sofrera ataque de indígenas, foi enviado de Rio Grande (ocupada pelos portugueses em 1737), um contingente do Regimento de Dragões sob o comando do Coronel Thomaz Luiz Osório. Esse Regimento de Dragões permaneceu na cidade por mais de 80 anos, celebrizando-se com a denominação de “Regimento de Dragões de Rio Pardo”.

1757 Foi criada a Aldeia de São Nicolau em Rio Pardo, com o objetivo de abrigar os índios que foram trazidos dos Sete Povos das Missões por Gomes Freire.

1760 Sete casais açorianos chegaram no atual município de Taquari e deram o nome de “Tibiquary” a essa colina que se ergue às margens do rio das Taquaras, assim chamado pelos índios Patos, os primeiros habitantes dessa terra. El-Rei Dom José I, de Portugal determinou que fundassem um povoado com a sua área urbana planejada. Taquari foi o primeiro povoado açoriano a ter essa característica.

1769 Criação da Freguesia de Nossa Senhora do Rosário de Rio Pardo, a Quarta do Rio Grande do Sul, em função do progresso da região, gerado pelo surgimento de grandes estâncias de gado e de desenvolvimento da indústria pastoril.

1775 Cerca de 55% da população do Rio Grande do Sul era açoriana, pois nas áreas puramente açorianas havia em torno de 10.503 indivíduos desta etnia.

1808 Promulgação de um decreto por D. João VI que assegurou a todo e qualquer estrangeiro o direito à propriedade de terras em território brasileiro.

1824 O governo imperial notificava o Presidente da Província do Rio Grande do Sul, José Feliciano Fernandes Pinheiro, que iria ser fundada uma colônia de alemães.

1846 Pela Lei Provincial nº 3, Rio Pardo foi elevada à categoria de cidade, em decorrência de seu progresso e também como consequência da visita do Imperador D. Pedro II, ocorrida em janeiro daquele mesmo ano.

1849 Taquari foi elevada à categoria de Vila, criando-se, assim, o município.

1926 Em Rio Pardo, o Senhor Alcides Eustáquio da Silva, encontra uma imagem de São João, no fundo de um Açougue chamado ‘Encarnado’, na Rua Almirante Alexandrino, distante uma quadra do hodierno Museu Histórico “Barão do Santo Ângelo”. Esta imagem foi guardada em sua residência, até o momento da conclusão das obras da Igreja São João, quando a imagem foi lá depositada e homenageada.

1930 Inaugurada a Igreja São João, que recebeu a imagem de São João, encontrada pelo riopardense Alcides Eustáquio da Silva, fato que motivou uma mobilização dele e de vários pessoas, em torno da idéia da construção da referida igreja. O largo da Igreja São João foi local que abrigou a organização e realização de festas

anuais de São João. Nesta festa típica, atualmente, é realizado somente o jogo tradicional *pau de cebo*. Nos idos tempos, a partir de 1930, eram realizados outros jogos típicos como tiração de argolinha, corrida do saco, corrida de tocha, à noite e passeio de bicicleta pelas quadras do centro da cidade de Rio Pardo.

1940 Criação do Museu Histórico Municipal de Rio Pardo – “Barão do Santo Ângelo”, localizado na rua Andrade Neves, junto a Prefeitura Municipal.

1983 Transferência do Museu Histórico Municipal de Rio Pardo – “Barão do Santo Ângelo” para o antigo prédio pertencente à família de Almirante Alexandrino Farias de Alencar, situado na rua Almirante Alexandrino, s/n, no calçadão do centro de Rio Pardo.

1991 Criação da Sala Açoriana nas dependências da Associação Comercial Industrial de Taquari, que depois cedeu sua guarda à Prefeitura Municipal que constitui um órgão importante do acervo da Casa Costa e Silva (Museu) e um centro de informações da história de Taquari. Está sob a supervisão da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Turismo.

Situação Atual Em 2005, reuniram-se como sujeitos deste estudo, 55 pessoas descendentes da etnia portuguesa, de ambos os sexos, com idade compreendida entre 7 e 90 anos, residentes no município de Rio Pardo – RS. Observando o Quadro 1, verificamos que a maioria (80,0%) dos sujeitos reside na zona urbana. No Quadro 2 observamos os sujeitos discriminados por local de entrevista (festa) e sexo e percebemos que das 3 festas visitadas, somente em uma delas houve participação de pessoas do sexo feminino, nos jogos. Também chama a atenção que, em uma das festas (Festa de São João realizada no Largo da Igreja São João) houve apenas 4 participantes, isto porque ocorreu apenas um jogo tradicional, que foi o pau de sebo. Fomos informados (SILVA, 2005) que, em idos tempos havia uma maior diversificação de jogos tradicionais, nesta festa típica, incluindo-se também a ‘tiração’ de argolinha, corrida do saco, corrida de tocha, à noite (do Bairro Boa Vista até a Igreja São João), e ciclismo (saindo do Largo da Igreja São João, com voltas nas quadras do centro da cidade, passando nas ruas Andrade Neves, Júlio de Castilhos, voltando à Igreja São João, repetindo o percurso, em várias voltas). Contatamos também com o Museu Histórico “Barão de Santo Ângelo (Pombal)”, de Rio Pardo (LIMA DE MACEDO, 2005), local onde pudemos observar alguns brinquedos tradicionais da cultura que constitui o acervo lúdico do município. No contato com a literatura, abordada anteriormente neste texto, não percebemos registros (escritos) históricos (da cultura lúdica dos descendentes açorianos). Porém, buscamos num museu histórico do município e no contexto da realidade vivida em Rio Pardo, elementos que compõem a cultura dos brinquedos e brincadeiras que fazem parte, hodiernamente, de festas típicas e do dia-a-dia de seus munícipes de origem açoriana. No Museu Histórico “Barão de Santo Ângelo”, chamado também (popularmente) de “Pombal”, criado no ano 1940, encontramos brinquedos tradicionais, de etnia portuguesa (açoriana): bonecas de palha, bonecas de pano, corda de pular, 5 marias, que são confeccionados pelos rio-pardenses. Também são encontradas bonecas trazidas diretamente dos Açores, berço étnico dos moradores da cidade. Dos jogos tradicionais praticados em festas típicas e no dia a dia dos descendentes da origem étnica portuguesa do município de Rio Pardo, tivemos oportunidade de verificar que as atividades mais realizadas (Quadro 3) são: corrida do saco, corrida do porco e tiração de argolinhas. Nos chama também atenção que a ‘corrida do saco’ tem maior frequência no sexo feminino, porém todas as demais atividades são realizadas somente pelo sexo masculino. Ainda, em menores frequências, observamos o jogo de bocha, a corrida do couro e o pau de sebo. As atividades realizadas no cotidiano dos descendentes de portugueses, dados expressos no Quadro 4, nos revelam que grande parte das atividades lúdicas tradicionais são realizadas por indivíduos do sexo masculino. A brincadeira mais praticada é o ‘pegar’ e o ‘esconde-esconde’ com maior índice no sexo masculino. O jogo de bocha é realizado apenas por indivíduos do sexo masculino. Também encontramos

em menor escala, o jogo de bola e o jogo de canastra encontrado em indivíduos do sexo masculino; a boneca, no sexo feminino; o jogo de dominó, bolita, vaca parada e pife-pafe em indivíduos do sexo masculino.

Concluímos, na observação de jogos tradicionais, *in loco*, nas festas típicas, que as brincadeiras realizadas pelos sujeitos são: corrida do saco, a corrida do porco, 'tiração' de argolinha, bocha, corrida do couro e pau de sebo. Nos chama atenção de que grande parte das atividades tem a participação apenas de indivíduos do sexo masculino, apenas na corrida de saco é que encontramos indivíduos do sexo feminino. Também há de se considerar que não foi possível entrevistar um grande número de sujeitos desta descendência, até porque são raros os eventos alusivos à cultura dos jogos tradicionais de descendência açoriana. No que se refere aos jogos praticados no cotidiano dos entrevistados, observamos pouca diversidade e frequência entre as atividades realizadas,

pois os brinquedos e brincadeiras mais praticados pelos descendentes portugueses são o pegar, esconde-esconde, bocha, jogar bola, canastra, carrinho, boneca, dominó, bolita e vaca parada. Para a preservação destes legados culturais, há que se sugerir a mobilização do poder público e privado municipal, principalmente dos setores ligados à educação e cultura, no sentido de promover mais eventos, na região urbana e rural do município, que busquem resgatar a memória do brinquedo e brincadeira originário da etnia portuguesa (açoriana). É fundamental também o estímulo ao estudo, pesquisa e difusão destes jogos nas escolas de ensino fundamental e médio e a vivência dos mesmos em eventos que componham o calendário das instituições educacionais culturais e esportivas. Acrescentem-se a estas promoções, os eventos apoiados pelo executivo municipal e pelas próprias comunidades; desta forma preservando o elemento lúdico e de lazer que compõem a tradição açoriana, no município histórico de Rio Pardo.

Fontes

FISS, R. L. R. de S. B. Imigração portuguesa e as associações como forma de manutenção

da identidade lusitana – sul do Brasil. In: *Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*. Barcelona: Universidad de Barcelona, n. 94 (27), ago. 2001 [ISSN 1138-9788]. Disponível em: www.ub.es/geocrit. Acessado em: 10 de outubro de 2005

LIMA DE MACEDO, R. *Sala Açoriana do Museu Histórico Barão de Santo Ângelo*- Relato Oral. Rio Pardo, 2005.

SILVA, N. L. C. *Igreja São João de Rio Pardo – História Oral*. Rio Pardo, 2005.

RIGHI, J. V.; BISOGNIN, E. L.; TORRI, V. *Povoadores da quarta colônia*. Porto Alegre: EST Edições, 2001.

Quadro 1
Jogos tradicionais descendentes portugueses, 2005
Sujeitos discriminados por zona de moradia, n=55

Etnia	Município	Zona Urbana		Zona Rural		TOTAL	
		f	%	f	%	f	%
Portuguesa	Rio Pardo	44	80,0	11	20,0	55	100

Quadro 2
Jogos tradicionais descendentes portugueses, 2005
Sujeitos discriminados por local de entrevista e sexo, n=55

Festa	Local	Zona		Sexo				TOTAL	
		Urbana	Rural	masculino		feminino		f	%
				f	%	f	%		
Comunidade São Pedro	Passo da Areia		X	11	20,0	-	-	11	20,0
Clube Cometa	Boa Vista	X		32	58,2	08	14,5	40	72,7
Festa de São João	Centro de Rio Pardo	X		4	7,3	-	-	04	7,3
TOTAL				47	85,5	08	14,5	55	100

Quadro 3
Jogos tradicionais descendentes portugueses, 2005
Atividades lúdicas dos sujeitos, discriminados por sexo, observadas no momento de entrevista em festas típicas

Atividades realizadas por etnia no momento da entrevista	RS				TOTAL	
	masculino		feminino		f	%
	f	%	f	%		
Corrida do Saco	6	10,9	8	14,5	14	25,4
Corrida do Porco	11	20,0	-	-	11	20,0
Tiração de Argolinha	11	20,0	-	-	11	20,0
Bocha	8	14,5	-	-	08	14,5
Corrida do Couro	7	12,7	-	-	07	12,7
Pau de Sebo	5	9,1	-	-	05	9,1
TOTAL	48	87,2	8	14,5	56	(1)

(1) Múltipla resposta com cálculo através do total de sujeitos (55)

Quadro 4
Jogos tradicionais descendentes portugueses, 2005
Atividades lúdicas do cotidiano relatadas pelos sujeitos, discriminados por sexo

Atividades realizadas por etnia	RS				TOTAL	
	masculino		feminino		f	%
	f	%	f	%		
Pegar	09	16,4	04	7,3	13	23,7
Esconde-esconde	07	12,7	04	7,3	11	20,0
Bocha	09	16,4	-	-	09	16,4
Jogar bola	03	5,5	02	3,6	05	9,1
Canastra	05	9,1	-	-	05	9,1
Carrinho	05	9,1	-	-	05	9,1
Boneca	-	-	04	7,3	04	7,3
Dominó	04	7,3	-	-	04	7,3
Pife-pafe	03	5,5	-	-	03	5,5
Bolita (clica)	03	5,5	-	-	03	5,5
Vaca parada	03	5,5	-	-	03	5,5
Sinuca	02	3,6	-	-	02	3,6
Outras (tiração de argolinhas, estafeta, jogo do osso, entre outras)	25	45,5	05	9,1	30	54,6
TOTAL	78	142,1	19	34,6	108	(1)

(1) Múltipla resposta com cálculo através do total de sujeitos (55)